

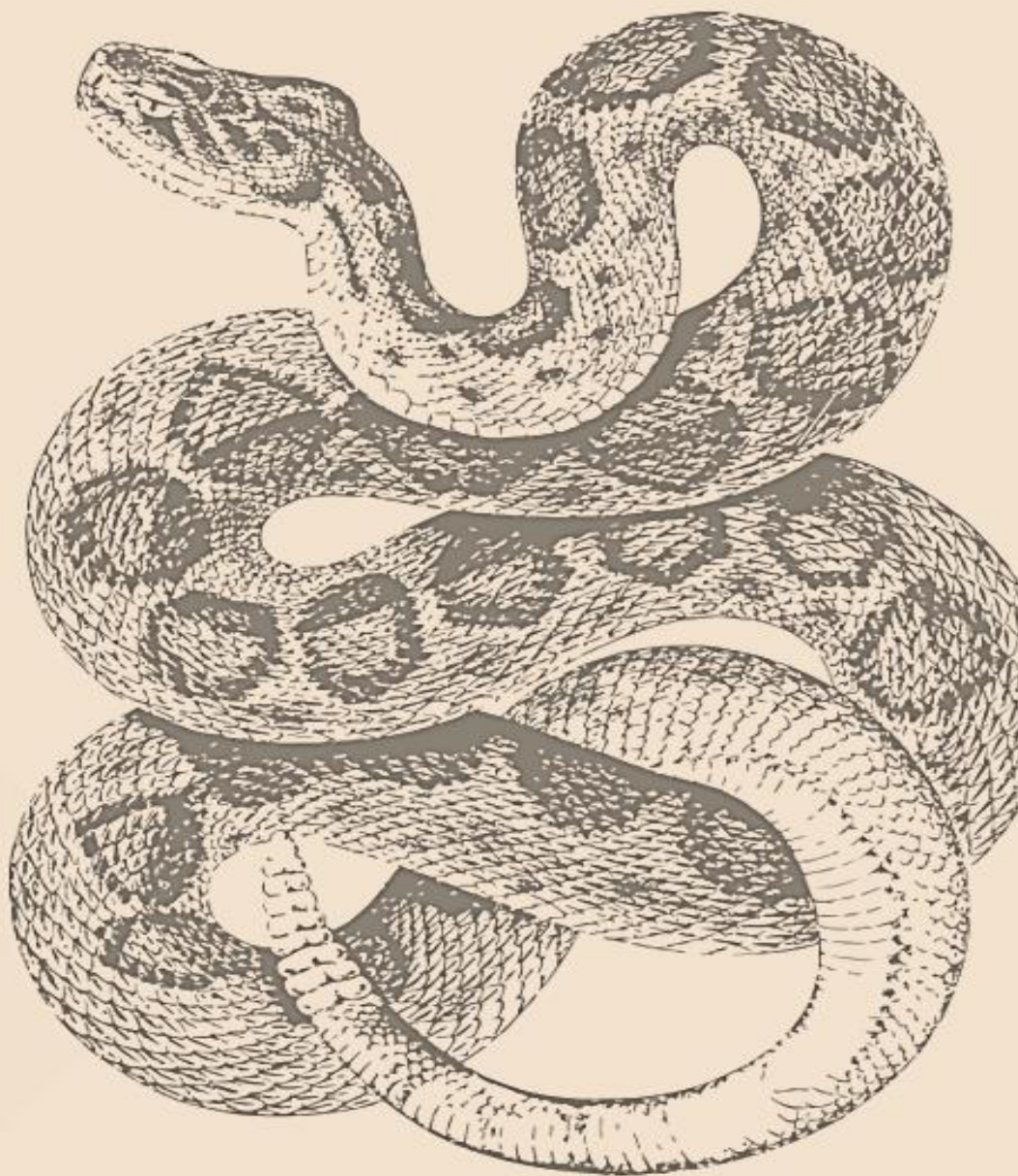
INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL



Perfil Epidemiológico dos Acidentes Causados por Animais Peçonhentos, Distrito Federal

Primeiro quadrimestre de 2024



APRESENTAÇÃO

A Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar (GEVITHA) juntamente com a Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC) da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) vem por meio deste boletim divulgar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal, referente ao primeiro quadrimestre de 2024.

A vigilância dos acidentes por animais peçonhentos deve ser realizada de forma articulada entre diversos setores a fim de reduzir a morbimortalidade desses acidentes, prestar assistência adequada e oportuna, realizar ações de controle e educação em saúde ambiental visando a prevenção.



Fonte: Os autores

A fonte de dados utilizada na construção desse boletim foi obtida a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acessado em 16/05/2024 e a base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL. Os dados apresentados são referentes ao período de janeiro a abril de 2024, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 18 compreendidos de 31/12/2023 a 04/05/2024.

INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são animais caracterizados por possuírem glândulas especializadas na produção de peçonha (veneno) e estruturas específicas responsáveis pela inoculação do veneno por meio de mecanismos instintivos de defesa e caça.

Quadro 1. Animais peçonhentos e seus respectivos aparelhos inoculadores de peçonha.

ANIMAIS PEÇONHENTOS	APARELHO INOCULADOR DE PEÇONHA
Serpentes	Dentes modificados (presas) 
Escorpiões	Aguilhão (telson) 
Aranhas	Quelíceras 
Lepidópteros (mariposas e suas larvas)	Cerdas urticantes 
Himenópteros (abelhas, vespas e formigas)	Ferrões 
Gimnofionas (cobras-cegas)	Dentes inoculadores 
Cnidários (águas-vivas e cravelas)	Nemastocistos 

Fonte: Os autores

Os animais peçonhentos são considerados de interesse em saúde pública no Brasil e no mundo devido à sua alta capacidade de proliferação em meios urbanos e a magnitude dos acidentes que acarretam, seja em razão do número de acidentes que provocam em humanos, ao potencial de evolução clínica do envenenamento com gravidade ou de gerar sequelas temporárias e até mesmo permanentes.

PERFIL GERAL DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

No primeiro quadrimestre de 2024 foram notificados 1.171 acidentes causados por animais peçonhentos no Distrito Federal (DF). Destes, 1.068 (91,2%) ocorreram em residentes do DF, enquanto os demais 103 (8,8%) foram provenientes de outros estados.

Tabela 1. Comparativo do número de acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2023 e 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

2024	2023
1.068 Acidentes por animais peçonhentos Redução de 16,1%	1.273 Acidentes por animais peçonhentos
893 Acidentes por escorpiões Redução de 7,3%	963 Acidentes por escorpiões

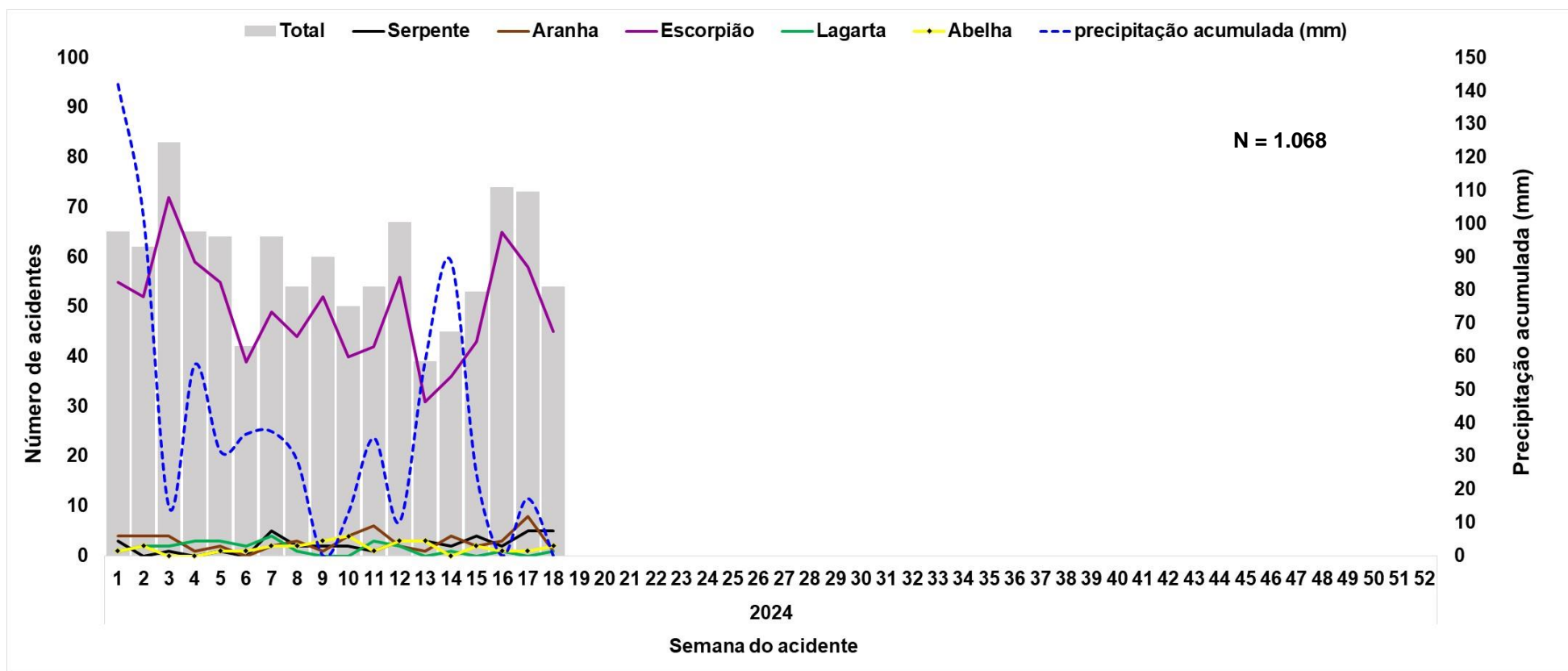
Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeito a alterações.

Em comparação ao primeiro quadrimestre de 2023, houve uma redução de 16,1% (Tabela 1) no número de notificações para todos os tipos de acidentes causados por animais peçonhentos, especialmente os acidentes com escorpião, que apresentaram uma queda de 7,3%.

Pode-se observar que os acidentes ocorreram em todas as semanas epidemiológicas com algumas oscilações, **figura 2**, com uma média de 59 acidentes por semana epidemiológica nos quatro primeiros meses de 2024. Ressalta-se o aumento dos acidentes causados por escorpiões nas semanas epidemiológicas 3 e 16, e um sutil aumento no número de acidentes causados por aranhas na semana epidemiológica 17, coincidentemente logo após picos de aumento de chuvas.

Durante o clima chuvoso animais peçonhentos como escorpiões e aranhas saem em busca de locais secos para se abrigarem. Muitas vezes esses abrigos estão no interior de residências, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de acidentes. Além disso, há também o aumento das atividades humanas relacionadas ao lazer nesse período do ano, por se tratar de uma época que engloba férias escolares e recessos por feriados, especialmente em áreas verdes que estão mais suscetíveis a presença de serpentes e lagartas do gênero *Lonomia*.

Figura 2. Distribuição dos acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net e INMET. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeito a alterações.

Entre os residentes do Distrito Federal (n = 1.068) os acidentes mais notificados foram causados por escorpião, com 893 notificações, representando 83,6% (Figura 3).

Figura 3. Proporção de acidentes por tipo de animal peçonhento no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeito a alterações.

A caracterização demográfica e clínica dos casos demonstram que a faixa etária acometida no Distrito Federal no primeiro quadrimestre de 2024 é ampla, entre 10 e 59 anos, em pessoas do sexo feminino, residentes em áreas urbanas, sendo que 461 (43,2%) procuraram atendimento em até 1 hora após a ocorrência do acidente e 93 (8,7%) receberam algum tipo de soro antivenenos, **tabela 2**. Vale destacar a importância do atendimento o mais rápido possível, para que haja avaliação do quadro clínico e, assim, determinar se há a necessidade do uso de soro específico (a depender da gravidade do acidente) visando assim a diminuição das sequelas e da letalidade dos acidentes.

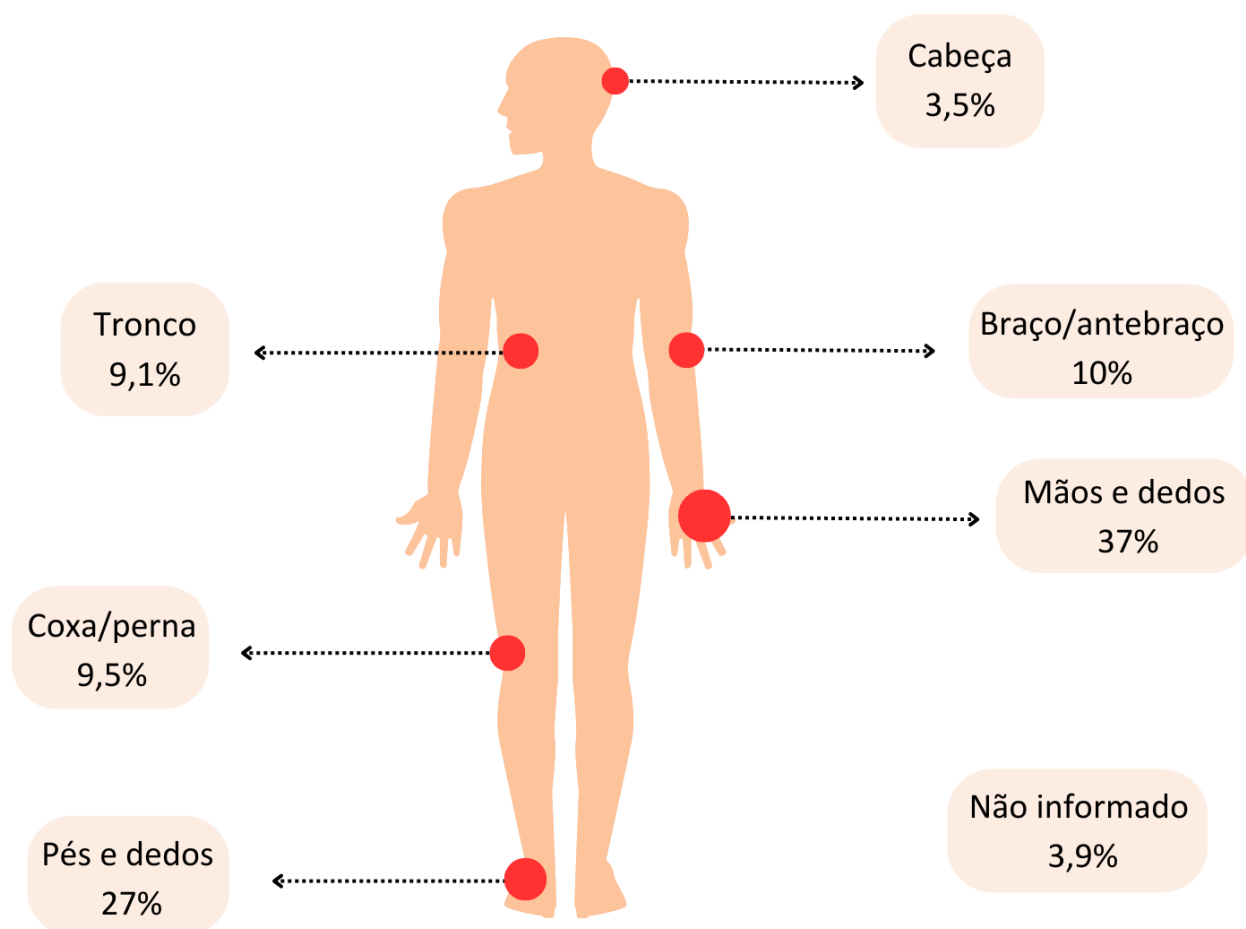
Tabela 2. Dados sócio demográficos e clínicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

Variáveis	N = 1.068	%
Sexo		
Feminino	549	51,4
Masculino	519	48,6
Faixa etária		
< 1 ano	10	0,9
1 a 4 anos	57	5,3
5 a 9 anos	72	6,7
10 a 19 anos	152	14,2
20 a 29 anos	162	15,2
30 a 39 anos	164	15,4
40 a 49 anos	161	15,1
50 a 59 anos	147	13,8
60 a 69 anos	91	8,5
70 a 79 anos	39	3,7
80 anos ou mais	13	1,2
Zona		
Urbana	936	87,6
Rural	77	7,2
Periurbana	30	2,8
NI	25	2,3
Soroterapia		
Sim	93	8,7
Tempo decorrido picada/atendimento		
0 a 1 hora	461	43,2
1 a 3 horas	287	26,9
3 a 6 horas	115	10,8
6 a 12 horas	39	3,7
12 e 24 horas	32	3,0
24 horas e +	35	3,3
NI	99	9,3
Manifestações locais		
Dor	1000	97,3
Edema	263	25,6
Equimose	23	2,2
Necrose	3	0,3
Manifestações sistêmicas		
Vagais	41	37,3
Neuroparalíticas	8	7,3
Renais	1	0,9

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações.

A maioria dos acidentes estão localizados nas extremidades do corpo como pé, mão, dedo da mão e braço, **figura 4**, o que reforça a necessidade das medidas preventivas como examinar e sacudir calçados, usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem, dentre outras.

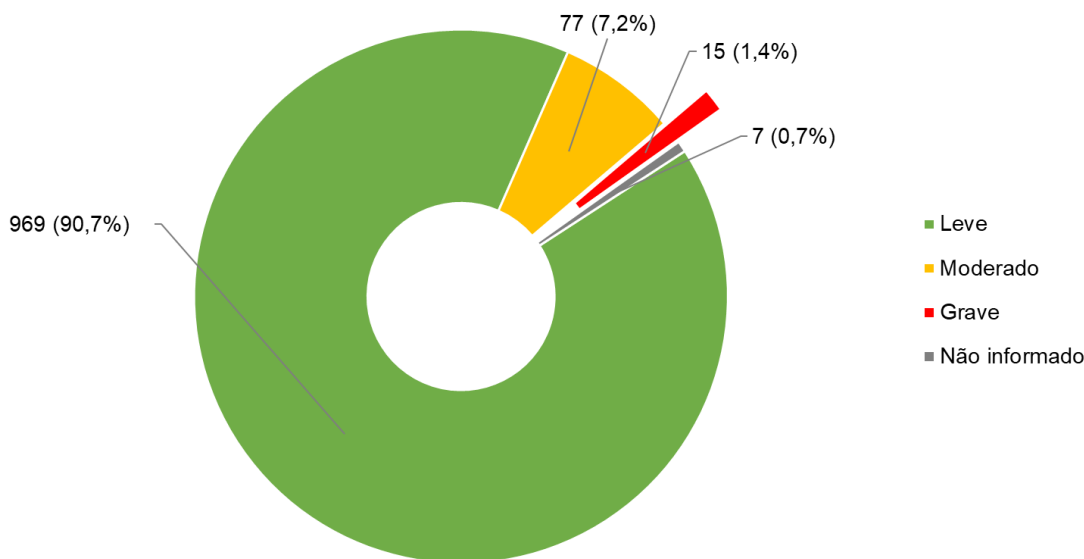
Figura 4. Percentual de acidentes causados por animais peçonhentos segundo os locais da picada no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações.

Quanto a gravidade, os acidentes causados por animais peçonhentos podem ser classificados como: leves, moderados e graves, sendo o profissional de saúde o responsável por utilizar o critério clínico epidemiológico para a realização desse diagnóstico. No caso de acidentes por escorpião, não há recomendação de soro para os casos classificados como leves, por exemplo. No primeiro quadrimestre de 2024 a maioria dos acidentes foram classificados como leves, **figura 5**.

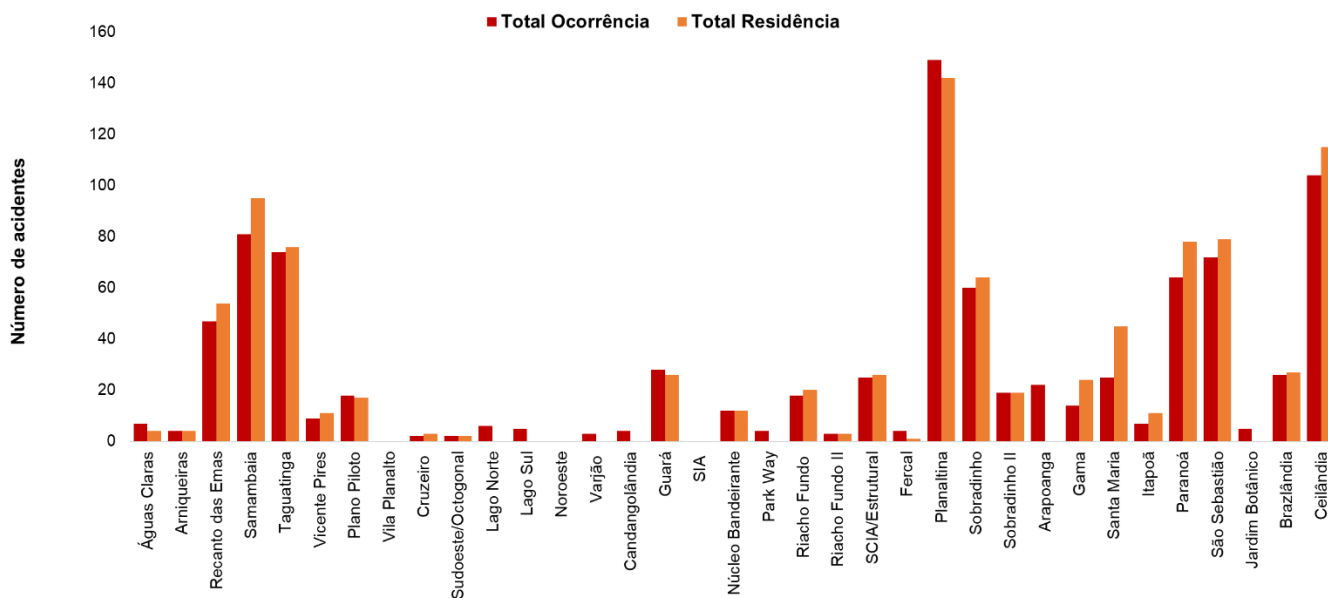
Figura 5. Classificação dos acidentes causados por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2024 segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações.

Ao comparar a localidade de ocorrência desses acidentes com a localidade de residência dos usuários que sofreram o acidente, é possível observar que o número de notificações é próximo (Figura 6), o que pode sugerir que a maioria das pessoas podem ter se acidentado em suas residências ou nas proximidades, entretanto, a que se considerar que pessoas residentes de cidades próximas (entorno) e que trabalham no Distrito Federal estão incluídas para a soma da localidade de ocorrência.

Figura 6. Comparativo do número de acidentes segundo local de ocorrência versus local de residência no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações.



ESCORPIONISMO

Escorpionismo ou acidente escorpiônico é o quadro clínico de envenenamento provocado quando um escorpião injeta sua peçonha através do ferrão (telson) em sua presa ou predador. No mundo, existem mais de duas mil espécies de escorpiões registradas. Destas, 172 estão distribuídas por todo o Brasil, com diferentes espécies capazes de causar acidentes de gravidade variada. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*), todos ilustrados na Figura 7.

Figura 7. Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*), escorpião preto (*Bothriurus araguayae*).

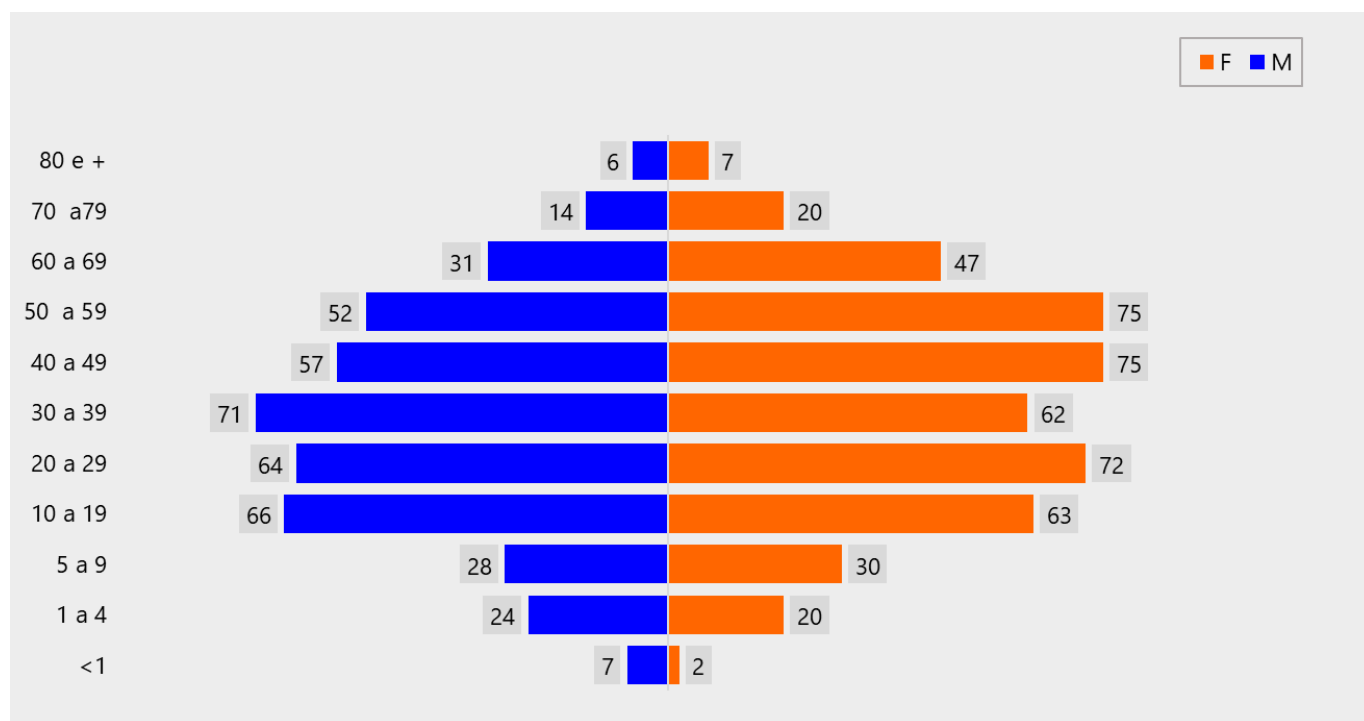


Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Os escorpiões amarelos são comumente encontrados em residências. Ao mesmo tempo, são também os maiores responsáveis pela maioria dos acidentes, que pode ser leve à grave e, em algumas situações, podem ocasionar o óbito. Os escorpiões da pata rajada por sua vez são encontrados no Cerrado e em áreas rurais. Podem causar acidentes, mas de menor gravidade. Da mesma forma, os escorpiões pretos também permanecem restritos às áreas rurais e ao Cerrado, sendo considerado o mais abundante no Cerrado do Distrito Federal, seguido pelos escorpiões da espécie *Ananteris balzanii*. São considerados inofensivos aos seres humanos e, como os demais, são muito importantes para o controle natural de insetos e aranhas.

Em residentes do Distrito Federal, no período que compreende o primeiro quadrimestre de 2024, os acidentes causados por escorpiões representaram 83,6% (893 casos) do total de acidentes, com uma distribuição igualitária entre pessoas do sexo feminino e masculino, sendo a maioria na faixa etária entre 20 e 49 anos, **figura 8**. Como esperado, 825 dos casos (92,4%) foram classificados como leves, 53 (5,9%) como moderados e 5 (1,1%) como graves. Dentre os graves, 9 (90,0%) eram menores de 10 anos e 33,3% fizeram uso de soroterapia. Não houve óbito no período.

Figura 8. Distribuição dos acidentes causados por escorpiões por faixa etária em anos e sexo no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações.

Além disso, 804 (90,0%) dos acidentes causados por escorpiões ocorreram em moradores da área urbana do Distrito Federal. A maioria das espécies de escorpiões apresentam padrões ecológicos e biogeográficos previsíveis e localizados. No entanto, há exceções, em particular a espécie *Tityus serrulatus*, que apresenta alta capacidade de adaptação, acarretando padrões irregulares de distribuição geográfica. Dessa forma, esses animais podem ser encontrados em ambientes modificados pelo homem, principalmente nas áreas urbanas.

Essa ocorrência de escorpiões amarelos em todo o DF pode ser explicada também pela ocupação irregular do solo e crescimento urbano desorganizado aliado ao grande fluxo de matérias de construção. A capacidade de adaptação, a habilidade de procriação de forma assexuada, a grande oferta de esconderijos (caixas de esgoto, de luz e de telefone, galerias de águas pluviais, lixo e entulho) e de alimento (baratas principalmente) também explicam a ampla distribuição desses animais nas superfícies e subterrâneos das cidades.

A ocorrência de acidentes escorpiônico pode ser observada ao longo de todo o ano, no entanto, esses aracnídeos demonstram ser mais ativos durante os meses mais quentes do ano (em particular no período chuvoso). Com a expansão das chuvas e aumento da temperatura, os escorpiões acabam deixando seus abrigos devido a invasão da água e vão à procura de locais seguros, muitas vezes nas residências.

O Distrito Federal possui clima tropical, com temperatura média de 22 °C e variações que vão de 13 °C a 28 °C ao longo do ano. O período com mais chuvas, geralmente fortes e de curta duração, é entre o final da primavera e o fim do verão, de outubro ao início de maio, justamente o período onde é possível observar um discreto aumento no número de acidentes causados por escorpiões, **figura 2**.

OFIDISMO

O ofidismo ou acidente ofídico é o quadro clínico decorrente da mordedura de serpentes. O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo produzido em suas glândulas de peçonha, no entanto, nem toda picada leva ao quadro de intoxicação. Isso porque há algumas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte posterior da boca, o que dificulta a injeção da peçonha.

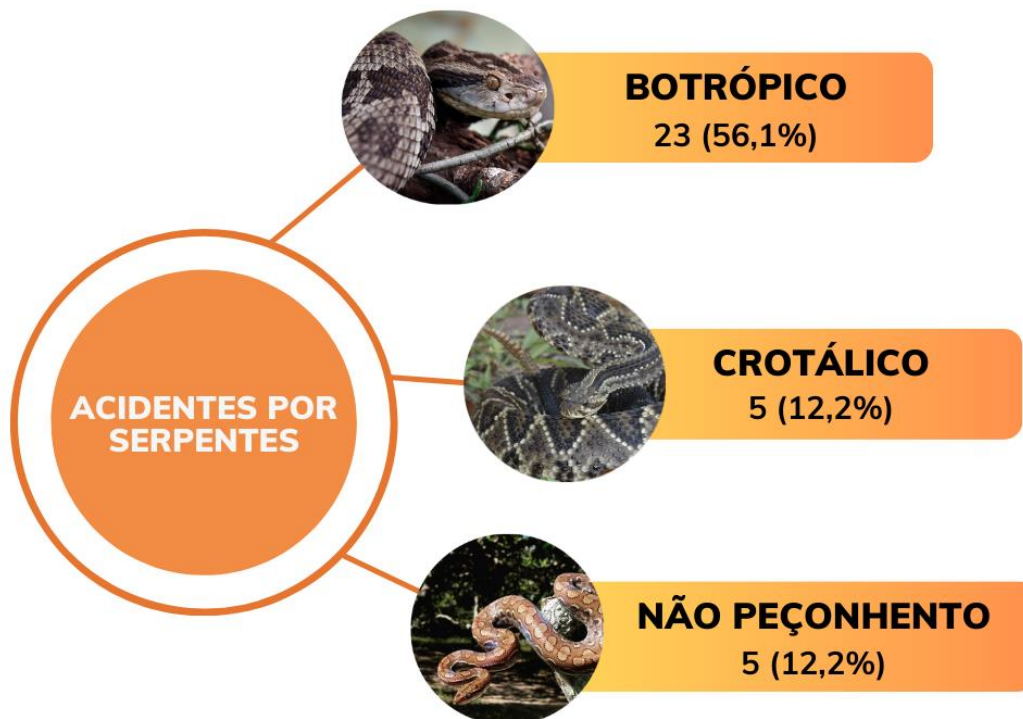
O Brasil, por possuir características naturais únicas, ocupa importante posição mundial na diversidade de serpentes, com mais de 400 espécies conhecidas ou descritas até o presente o momento. Desse total, 350 espécies (83%) são não peçonhentas, e possuem pouca ou quase nenhuma importância em saúde, enquanto as outras 70-75 espécies (17%) são peçonhentas e possuem importância médica.

No Distrito Federal, mais especificamente, as serpentes de maior importância em saúde, responsáveis pela grande maioria dos acidentes, pertencem a família Viperidae, e estão divididas em dois grupos:

- a) Botrópico (representado pelo gênero *Bothrops*) – jararacas, jararacuços, etc
- b) Crotálico (representado pelo gênero *Crotalus*) – cascavéis

No primeiro quadrimestre de 2024, dos 41 acidentes notificados, mais da metade (68,3%) foram classificados como botrópicos e crotálicos, **figura 10**. Há ainda o relato de acidentes causados por serpentes não peçonhentas (12,2%) e por espécie não identificada (19,5%). O reconhecimento da espécie agressora é fundamental para o direcionamento do tratamento e, conseqüentemente, a utilização correta do soro antiofídico, ou ainda a dispensa imediata de pacientes mordidos por serpentes não peçonhentas.

Figura 10. Principais tipos de acidentes causados por serpentes no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

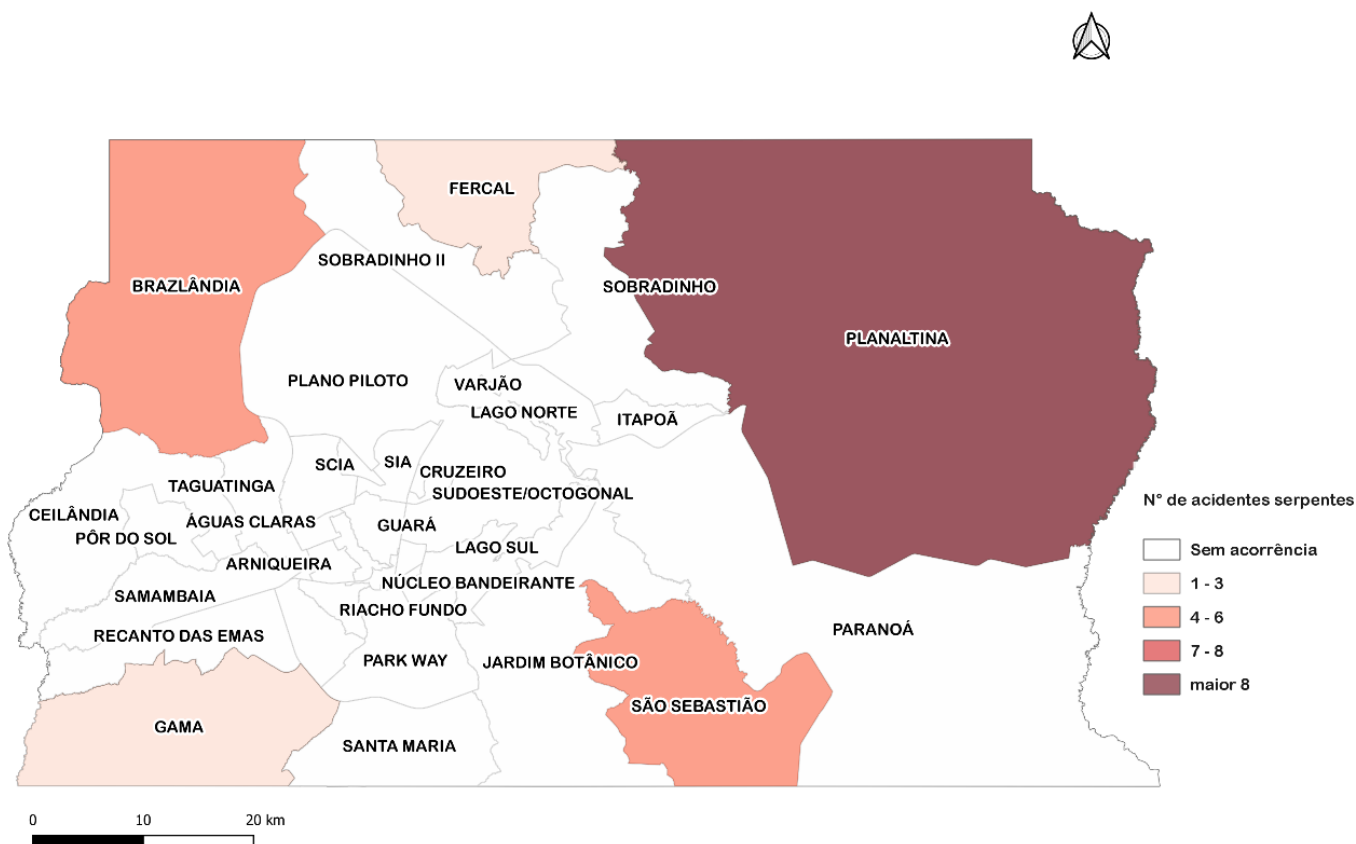


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações. De cima para baixo: jararaca (*Bothrops*), cascavel (*Crotalus*) e serpente não peçonhenta

Sobre os dados sócio econômicos, 24 (58,5%) dos acidentes ocorreram no sexo masculino, 22 (53,7%) na faixa etária entre os 30 e 49 anos, 15 (36,6%) residente na zona rural e periurbana, 14 (34,1%) foram classificados como moderado e grave e receberam soroterapia. Quanto à ocupação, dos 41 acidentes notificados apenas 11 possuíam essa informação preenchida, destes, 1 (9,0%) estava relacionado à atividade no campo e 5 (27,3%) à atividade doméstica.

Em relação a localidade de ocorrência dos acidentes, a maioria ocorreu em localidades com maior área rural do DF, como é o caso das regiões administrativas de Planaltina, São Sebastião e Brazlândia, **figura 11**.

Figura 11. Número de acidentes por serpentes segundo a localidade de ocorrência no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações

Importante ressaltar que o cuidado com o quintal e com a circunvizinhança é fundamental para prevenir a ocorrência do ofidismo. A presença de roedores muito próximo às casas favorecendo o aparecimento de serpentes, aumentando o risco de acidentes. As equipes da vigilância ambiental identificam as condições ambientais de risco e indicam os cuidados a serem adotados.

Atenção! Para captura de serpentes a população deve contatar

Batalhão de Polícia Militar Ambiental

190

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. No Brasil, existem três gêneros causadores de acidentes de importância em saúde: *Phoneutria* (aranha-armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-negra), **figura 12**.

Curiosamente, as aranhas-caranguejeiras, apesar de sua aparência e tamanho, não provocam acidentes graves e não estão incluídas entre as aranhas de importância em saúde no Brasil. Muitas espécies de aranhas-caranguejeiras possuem cerdas urticantes no dorso do abdome utilizadas para defesa que, quando provocadas, raspam essas cerdas com as pernas traseiras e as lançam ao ar. As cerdas podem penetrar na pele e provocar coceira ou reação alérgica em pessoas mais sensíveis.

Figura 12. Principais gêneros de aranhas que causaram acidentes no Brasil. Da esquerda para a direita: aranha-armadeira (*Phoneutria*), aranha-marrom (*Loxosceles*) e viúva-negra (*Latrodectus*).



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2024.

No primeiro quadrimestre de 2024 foram notificados 52 acidentes por aranhas entre residentes do Distrito Federal, correspondendo a 4,9% (52/1.068) do total de acidentes, sendo 21 (40,4%) deles em jovens adultos e adultos (20 a 39 anos), 38 (73,0%) em residentes nas áreas urbanas, a maioria (43; 82,7%) classificados como acidentes leves e somente 5 (9,6%) fizeram o uso de soro. Como esperado, a grande maioria dos acidentes (18; 34,6%) foram causados pelas espécies de maior relevância como *Phoneutria* e *Loxosceles*.

Modificações causadas no ambiente pelos seres humanos muitas vezes reproduz o encontro na natureza aranhas do gênero *Loxosceles*, o que permite que aranhas-marrons sejam capazes de ocupa-los. A salvo de predadores, esses animais multiplicam-se, constituindo grandes populações. Além disso, essa espécie é mais sensível ao frio e pode buscar abrigo dentro de casa, nas áreas urbanas, para se proteger. O esconderijo pode ser em caixas, gavetas, rodapés e estrados de camas, cortinas, roupas e calçados.

Quanto às viúvas-negras (*Latrodectus curacaviensis*), não há registro de ocorrência no DF. Por outro lado, a viúva-marrom (*Latrodectus geometricus*) é bastante encontrada nas residências e apresenta pouca importância médica. As aranhas armadeiras (*Phoneutria*) são, portanto, de maior importância médica no DF.

No mundo existem mais de 50 mil espécies de aranhas conhecidas onde destas cerca de 5 mil ocorrem no Brasil. A grande maioria é inofensiva e contribui para o equilíbrio ecológico, alimentando-se de insetos e ajudando a manter suas populações controladas. Muitos desses insetos são pragas para a agricultura ou vetores de diversas doenças que atingem o homem e animais, como aquelas que são transmitidas por mosquitos.

Abelhas

No primeiro semestre de 2024 foram notificados 29 (2,9%) acidentes por abelha, com maioria das ocorrências classificadas como leve e com ocorrência em residentes de área urbana (25; 86,2% em ambos). Essa ocorrência mais elevada em zonas urbanas pode estar relacionada a expansão urbana e ao declínio de populações rurais. Além disso, os ambientes urbanos são propícios para a instalação de colônias, pois fornecem não só abrigos como recursos para a sobrevivência da colônia. Outro fator que pode contribuir para o aumento do risco de acidentes é a migração de enxames para as cidades. Durante a estação seca, a ocorrência de queimadas é frequente e isso reduz o habitat natural das abelhas, ocasionando a busca por alimento e abrigo na área urbana.

Nenhum antiveneno está atualmente disponível para o tratamento de picadas de abelhas africanizadas. Por isso, é importante a adoção das medidas de prevenção de acidentes, como a remoção das colônias de abelhas situadas próximas a lugares públicos ou residências.

Atenção! A vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas.

Acionar o Corpo de Bombeiros.

190

Lagartas

Lagartas de lepidópteros são conhecidas popularmente como lagarta taturana, lagarta de fogo, lagarta cabeluda, dentre outros nomes, que normalmente possuem uma ligação com sua aparência e a sensação de queimação que provocam ao entrarem em contato com a pele humana. Os acidentes causados por lagartas, popularmente chamados de “queimaduras, têm evolução benigna na maioria dos casos.

Os acidentes por lagartas representam 2,4% de todos os acidentes (26/1.068) no Distrito Federal, sendo 19 (73,1%) em área urbana e a maioria classificada como acidente leve (24; 92,3%) e apenas dois casos com necessidade de soroterapia. Ambos os casos referentes ao gênero *Lonomia* como causador do acidente.

No ano de 2018 foi relatado pela primeira vez a ocorrência de lagartas do gênero *Lonomia* em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, tornando-se assim uma preocupação para a saúde pública, pois essas são capazes de provocar acidentes com maior gravidade.

Os acidentes causados por *Lonomia* ocorrem nos estágios de quinto e sexto instares da metamorfose, que permitem o animal a permanecer o dia nos troncos das árvores, agrupadas e bandos, próximas ao solo, ocasião em que há maior chance de ocorrer o contato com humanos.

Por possuírem uma semelhança com troncos de árvores, devido a seu tegumento marrom e suas cerdas verde-musgo, sua presença passa despercebida, o que também é um facilitador para o contato acidental, que ocorre principalmente nas mãos e braços.

Devido principalmente aos desmatamentos, nota-se que essa espécie tem migrado para pomares, sendo encontradas em árvores frutíferas comuns como goiabeira, nespeira, abacateiro e outros, o que também contribui para um possível aumento de acidentes.

Atenção! Para quaisquer orientações sobre acidentes por animais peçonhentos contactar o Centro de Informações Toxicológicas (Ciatox)

0800 644 6774 / 0800 722 6001

PREVENÇÃO E CONTROLE

As ações para a prevenção e controle dos acidentes se baseiam na realização de inspeção em residências, estabelecimentos comerciais, escolas públicas e privadas, órgãos públicos, entre outros, pelas equipes de vigilância ambiental. A inspeção visa a busca ativa dos animais com a captura nos esconderijos habituais. São fornecidas recomendações de medidas preventivas e corretivas para o cuidado com o ambiente interno e externo das edificações, visando impedir o acesso, o abrigo e a disponibilidade de alimento. Também são fornecidas orientações para o cuidado pessoal a fim de reduzir o contato com os animais e o risco de acidentes.

As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos). No primeiro quadrimestre de 2024, foram realizados 826 atendimentos pelos técnicos dos núcleos regionais de vigilância ambiental devido a ocorrência de animais peçonhentos em edificações, enquanto em 2023 foram 1.131 atendimentos, o que representa uma redução de 27%. Em relação aos atendimentos à ocorrência de escorpiões a redução foi de 26%, Tabela 3.

Tabela 3. Comparativo do número de atendimento para ocorrência de animais peçonhentos no primeiro quadrimestre de 2023 e 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

2024	2023
<p>826</p> <p>Atendimento para ocorrência de animais peçonhentos</p> <p>Redução de 27%</p>	<p>1.131</p> <p>Atendimento para ocorrência de animais peçonhentos</p>
<p>802</p> <p>Atendimento para ocorrência de escorpiões</p> <p>Redução de 25,9%</p>	<p>1.083</p> <p>Atendimento para ocorrência de escorpiões</p>

Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 8.07.2024 e sujeito a alterações.

A grande parte dos atendimentos realizados pela DIVAL se refere ao aparecimento de escorpiões, **tabela 4**. Isso evidencia a importância desse animal peçonhento na saúde pública e indica a necessidade de ações de prevenção e controle envolvendo não apenas a Secretaria de Saúde, mas também outros órgãos do GDF, como o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP), administrações regionais, entre outros. Especialmente esses órgãos são importantes porque o descarte irregular e o recolhimento de resíduos sólidos, a limpeza de bueiros e de galerias de águas pluviais, a manutenção das regiões administrativas podem contribuir tanto para formação de esconderijos, aumentando a proliferação de escorpiões, quanto para a dispersão desses animais, potencializando o risco de acidentes.

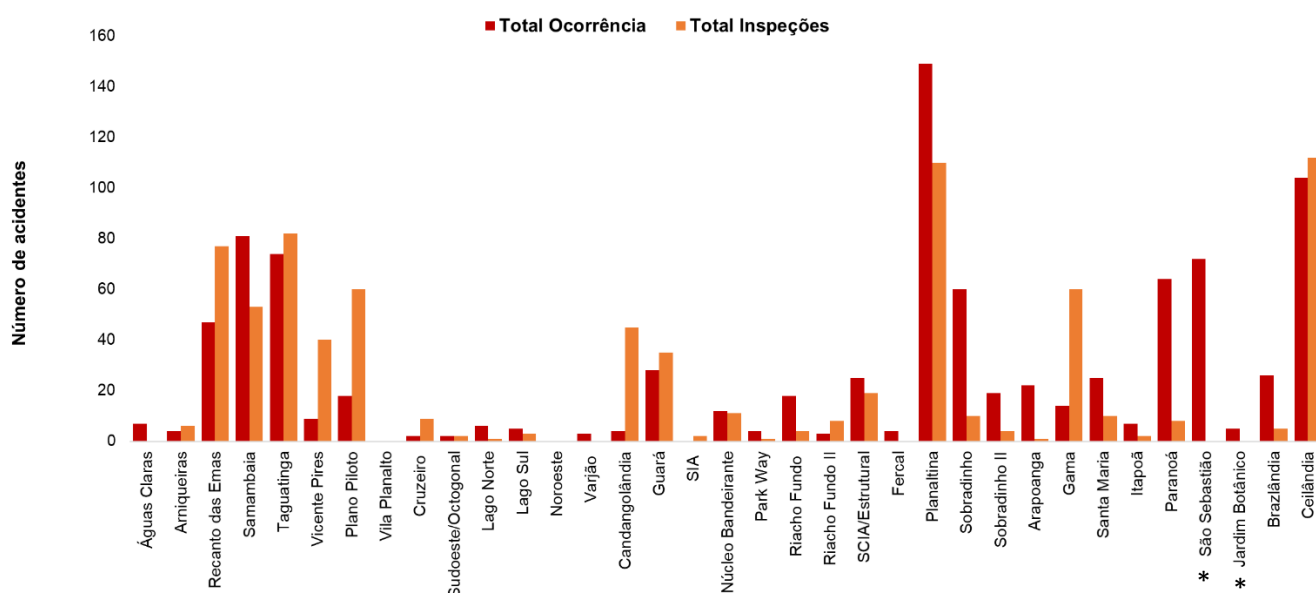
Tabela 4. Comparativo do número de atendimentos pela DIVAL referente ao surgimento de escorpiões no primeiro quadrimestre de 2023 e 2024 em residências no Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.

Animal peçonhento	1º Quadrimestre de 2024	1º Quadrimestre de 2023
Escorpião	809 (97,71%)	1085 (95,76%)
Aranha	9 (1,09%)	17 (1,5%)
Lagarta	5 (0,6%)	14 (1,24%)
Lacraia	5 (0,6%)	17 (1,5%)
Total	828	1.133

Fonte: Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 08.07.2024 e sujeito a alterações

As três regiões administrativas onde houve o maior número de solicitações foram: Ceilândia (112), Planaltina (110) e Taguatinga (102), **figura 13**. Ao compararmos a quantidade de inspeções realizadas com a quantidade de acidentes ocorridos, observa-se que em algumas regiões administrativas, como no caso de Planaltina, as inspeções realizadas foram menores que a ocorrência de acidentes. O que se esperava é que os quantitativos fossem ao menos iguais. Essa informação é valiosa, pois demonstra a necessidade de readequação de serviços e o aprimoramento dos canais de comunicação da Vigilância Ambiental com a população e divulgação da carta de serviços da DIVAL.

Figura 13. Comparativo do número de acidentes segundo local de ocorrência versus local de atendimento realizado pela DIVAL no primeiro quadrimestre de 2024 em residentes do Distrito Federal. Distrito Federal, 2024.



Fontes: Sinan-net. Dados acessados em 16.05.2024 e sujeitos a alterações. Banco de dados da DIVAL. Dados acessados em 08.07.2024 e sujeito a alterações. *São Sebastião e Jardim Botânico sem dados sobre inspeções

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no primeiro quadrimestre demonstrou discreta queda em relação ao ano anterior mantendo predomínio dos acidentes causados por escorpião em ambientes urbanos, pessoas do sexo feminino, adultos jovens (pessoas economicamente ativas), com acidentes leves e sendo as extremidades os locais mais predominantes das picadas, reforçando dessa maneira a importância das medidas de prevenção.

A caracterização da localidade de ocorrência do acidente é um campo essencial para as ações de controle e educação em saúde à população. Dessa forma, é importante que todos os profissionais envolvidos façam levantamento e preenchimento dessa informação no sistema de notificação.

Por fim, o envolvimento das autoridades e gestores com o propósito de realizar parcerias entre órgãos ligados à limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas, ao meio ambiente, à agricultura e à educação é imprescindível para a implementação das medidas de prevenção e controle que promovam a redução substancial dos acidentes causados pelos animais peçonhentos

RECOMENDAÇÕES

Orientações individuais	Orientações a população	Orientações ao trabalhador
<ul style="list-style-type: none">➤ Ao amanhecer e entardecer, evitar aproximar-se de vegetação.➤ Inspeccionar calçados, roupas, toalhas, roupas de cama, panos de chão e tapetes antes de utilizar.➤ Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de paredes, bem como terrenos baldios.➤ Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.➤ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.➤ Afastar camas e berços das paredes.➤ Evitar pendurar roupas fora de armários.➤ Contatar autoridade competente para correta remoção de colmeias e vespeiros.➤ Observar a presença de lagartas em os troncos de árvores frutíferas antes de entrar em contato.	<ul style="list-style-type: none">➤ Não acumular lixo, entulho e restos de obra próximo às residências.➤ Evitar que plantas trepadeiras encostem nas casas e que folhagens entrem pelo telhado e/ou forro.➤ Manter jardins, quintais, paióis, celeiros e áreas comunitárias próximas às residências sempre limpas.➤ Controlar roedores e combater insetos existentes na área, principalmente baratas (são alimento para escorpiões e aranhas).➤ Não montar acampamento próximo a locais onde há ocorrência frequente de roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes.➤ Realizar controle de baratas e outros insetos com inseticidas sólidos para evitar o estresse de escorpiões e aranhas.	<ul style="list-style-type: none">➤ Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados durante atividades rurais e manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento).➤ Olhar com atenção locais de trabalho e caminhos a percorrer.➤ Evitar colocar mãos em tocas, montes de folhas, buracos, ocos de árvores, cupinzeiros, espaços em montes de lenha ou entre pedras.➤ Se necessário mexer em algum dos locais de risco, usar pedaço de madeira, enxada ou foice.➤ Trabalhadores do campo devem sempre utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas ou perneiras.

Para mais informações:

➤ Sobre inspeção:



- Ouvidoria: 160
OU

➤ Através dos núcleos de vigilância ambiental

- <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/78219/ListaDIVAL-nucleos.pdf/2e72cc14-7ae9-3b52-2740-4a12762d2ba4?t=1648562098956>

➤ Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox)



0800 644 6774

0800 722 6001

➤ Página sobre acidentes



<https://saude.df.gov.br/acidentes-por-animais-peconhentos>

Expediente

Secretária de Saúde: Lucilene Florêncio

Subsecretário de Vigilância à Saúde – SVS: Fabiano Martins dos Anjos

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP: Juliane Malta

Diretoria da Vigilância Ambiental em Saúde – DIVAL: Kenia Cristina de Oliveira

Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar – GEVITHA

Gerente GEVITHA: Renata Brandão

Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo – GEVAC

Gerente: Edir Xavier

Elaboração

Isadora Alves de Vasconcelos – **Residente de Vigilância em Saúde**

Geila Marcia Meneguessi – **GEVITHA/DIVEP/SVS-SES-DF**

Israel Martins Moreira– **NUVAL NB/GEVAC/DIVAL/SVS-SES-DF**

Revisão

Renata Brandão

SEPS 712/912, Bloco D

CEP: 70. 390-125- Brasília/DF

E-mail: gevitha.divep@saude.df.gov.br

(61) 3449-4439/ (61) 99553-1577



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Guia de Animais Peçonhentos do Brasil [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.